

MANIFESTO AO POVO

Ao comunicar a desistencia de minha candidatura a Deputado Estadual, devo uma explicação a este povo amigo e bom, que me distinguiu e distingue com tantas demonstrações de apreço, simpatia e solidariedade.

A minha candidatura não surgiu como fruto duma ambição pessoal. Nunca a desejei, pois os cargos e posições publicas não me atraem. Levei meses para dar o consentimento, quando dedicados companheiros da UDN pensaram em lançá-la. Sendo, entretanto, homem de partido, presidente do Diretório Municipal, membro do Conselho Regional e, principalmente, responsável direto pelo notavel movimento de catequese entre os operários, que a UDN de Piracicaba orgulha quase entre os operários, que a UDN de Piracicaba organizou der ao apelo, seria como desertar da luta no momento principal da batalha.

Apesar do simples fato de exercer o cargo de Vereador tornar questão pacifica e certa a minha elegibilidade, foram feitas para maior garantia, varias consultas a respeito, sempre com respostas favoráveis.

Aceitei ser candidato, sabendo sacrificar o meu futuro profissional, o bem estar de minha familia, a felicidade dos que me são caros.

Iniciei a campanha com a frieza própria de quem entra numa luta sem vontade, de quem foi colocado, por força das circunstâncias, num posto de sacrificio. O entusiasmo, a vibração só veio depois de meus primeiros contactos, como candidato, com o povo generoso de Piracicaba, quando recebi as mais comovedoras provas de amizade e carinho, principalmente dos que, ainda sob o efeito demagógico de campanhas politicas passadas, receiavam nossa legenda, dos humildes trabalhadores em construção civil, dos pedreiros, dos serventes, dos operários de mãos calosas das fabricas, oficinas e engenhos e dos homens do campo. Este apoio desinteressado, a confiança que os simples demonstraram depositar em mim, a amizade incondicional, a liderança que espontaneamente me ofeceram, transformaram um posto de sacrificio na posição mais honrosa e destacada por mim já ocupada.

A campanha eleitoral prosseguia, com prenuncios claros de vitória final, quando, após a Convenção Estadual do Partido, surgiram as primeiras dúvidas quanto à elegibilidade ou não dos naturalizados. Incontinenti, para aclarar dúvidas, requeri o registro da candidatura. Com surpresa, o Tribunal Regional Eleitoral, alterando jurisprudencia firmada, negou o registro, recorrendo imediatamente a UDN para o Superior Tribunal Eleitoral.

Ilustres advogados do Partido, considerando absurda a resolução do Tribunal e acreditando no provimento final do recurso, aconselharam o nosso diretório a conservar a minha candidatura e a continuarmos firmes e resolutos na luta que todos difundiam vitoriosa.

Assim o fizemos sem esmorecimento, esperando que o recurso, protocolado em meados do mês passado, tivesse seu julgamento apressado, para, em caso de ser indeferido, pudesse ser provocado em tempo o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal. Brilhantes pareceres favoráveis sobre a matéria, emitidos pelos maiores professores em Direito Constitucional do Brasil, deixavam-nos, a mim e aos companheiros dedicados do Partido, cada vez mais esperançosos de uma solução afirmativa, não esmorecendo na campanha que, apesar da incerteza, prosseguia com raro entusiasmo.

A decisão foi dada, faltando poucos dias para 3 de outubro, e DESFAVORAVEL, com a notícia, ainda, que o recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal só seria julgado após a eleição.

Assim mesmo, diversos amigos, numa prova comovente e rara de afeição e fidelidade, que ao mesmo tempo me sensibiliza e orgulha, quizeram que continuasse a luta, pois, mesmo na dúvida, acreditavam piamente na vitória do meu nome nas urnas, vitória que por justiça seria confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Pergunto agora eu a este povo amigo e nobre de Piracicaba, a quem devo tantas considerações e atenções: poderia, nesta situação incerta, continuar pedindo o seu voto, à espera de uma solução favorável do Supremo, que só será conhecida depois da eleição?

Decerto que não. Trairia a confiança que tantos depositam em mim, sairia indigno de uma campanha, em que entrei digno, se assim procedesse, porque tanto a resolução do Supremo poderá ser a favor, como poderá ser contrária, e neste ultimo caso todos os votos anulados. E eleição não é loteria. Continuar candidato, nesta situação, seria jogar com o futuro e os interesses de Piracicaba, por simples vaidade pessoal, ostentação ou por querer demonstrar um falso prestigio eleitoral.

Não sou vaidoso... O prestigio momentaneo não me seduz... Amo Piracicaba e só desejo o seu bem... Prezo os meus amigos e quero continuar ser digno de sua amizade... Zelo por um nome que recebi limpo e quero transmitir limpo aos meus filhos.

A UDN, com a minha desistencia, sairá enfraquecida eleitoralmente no próximo pleito, mas engrandecida no conceito da opinião pública. Mais do que um Partido, é a UDN um movimento cívico em marcha, que visa não tanto as vitórias puramente eleitorais imediatas, mas principalmente a concretização final do seu ideal de moralização, de honestidade administrativa, de levantamento dos costumes politicos, da democracia no sentido real do termo. A dignidade com que se portam os seus membros é a maior garantia para o povo, que esta finalidade será cumprida.

Não sou mais candidato. Continuarei porem, militando na politica. Como Presidente do Diretório Municipal da UDN, enquanto meus companheiros assim o desejarem, ou como simples soldado, pugnando pelos ideais sagrados que o Partido prega, para um Brasil maior, mais próspero e feliz. Fazendo isto, estarei cumprindo com meu dever de cidadão, de uma terra que não tive a felicidade de nascer, mas a que devo tudo que possuo, tudo que eu sou.

O juramento que fiz como reservista, perante a Bandeira Nacional, de defender o Brasil mesmo à custa da própria vida, obriga-me a continuar no posto que sempre estive no movimento de salvação Nacional que a UDN prega, pois é obrigação de um cidadão não somente lutar quando o território Nacional está ameaçado por seus inimigos externos, mas também contra os seus inimigos internos, de todas as categorias e espécies, que querem transformar a gloriosa terra de Santa Cruz, de tão grandiosas tradições, num mar de lodo, opróbio e de indignidade.

Com a desistencia de minha candidatura, a UDN de Piracicaba não deixará de ter seu candidato próprio a deputado estadual; em notável convenção realizada domingo, dia 26, resolveu, por unanimidade, sufragar nas urnas esta figura impoluta do sacerdote e homem público que é o Padre Benedito Mário Calazans, que além de disputar uma cadeira no Senado da República, está registrado como candidato a deputado estadual.

Agradeço a todos o esforço desinteressado dispendido em prol de minha eleição que agora reverterá em beneficio da eleição do Padre Calazans.

Tenho por Piracicaba uma dívida de gratidão que nunca poder ser saldada.

O meu escritório e a minha residencia continuarão, como até agora, à disposição de todos que precisarem de meus préstimos, independente de filiação partidária, principalmente para os humildes que tanto necessitam de amparo.

O bem que pratico e que continuarei praticar, não tem finalidade política. Se faço o bem é por formação moral religiosa que me ensina ser o nosso único legado, neste mundo, o que fazemos aos demais — de bem ou de mal.

Deus Nosso Senhor me dê forças e meios para continuar sendo o que tenho sido até agora, pois só assim poderei retribuir um pouco o muito que o povo de Piracicaba fez por mim.

Piracicaba, 27 de Setembro de 1954.

FRANCISCO SALGOT CASTILLON